

fisio

TRIMESTRAL
Nº 23
MAIO 2017

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FISIOTERAPEUTAS



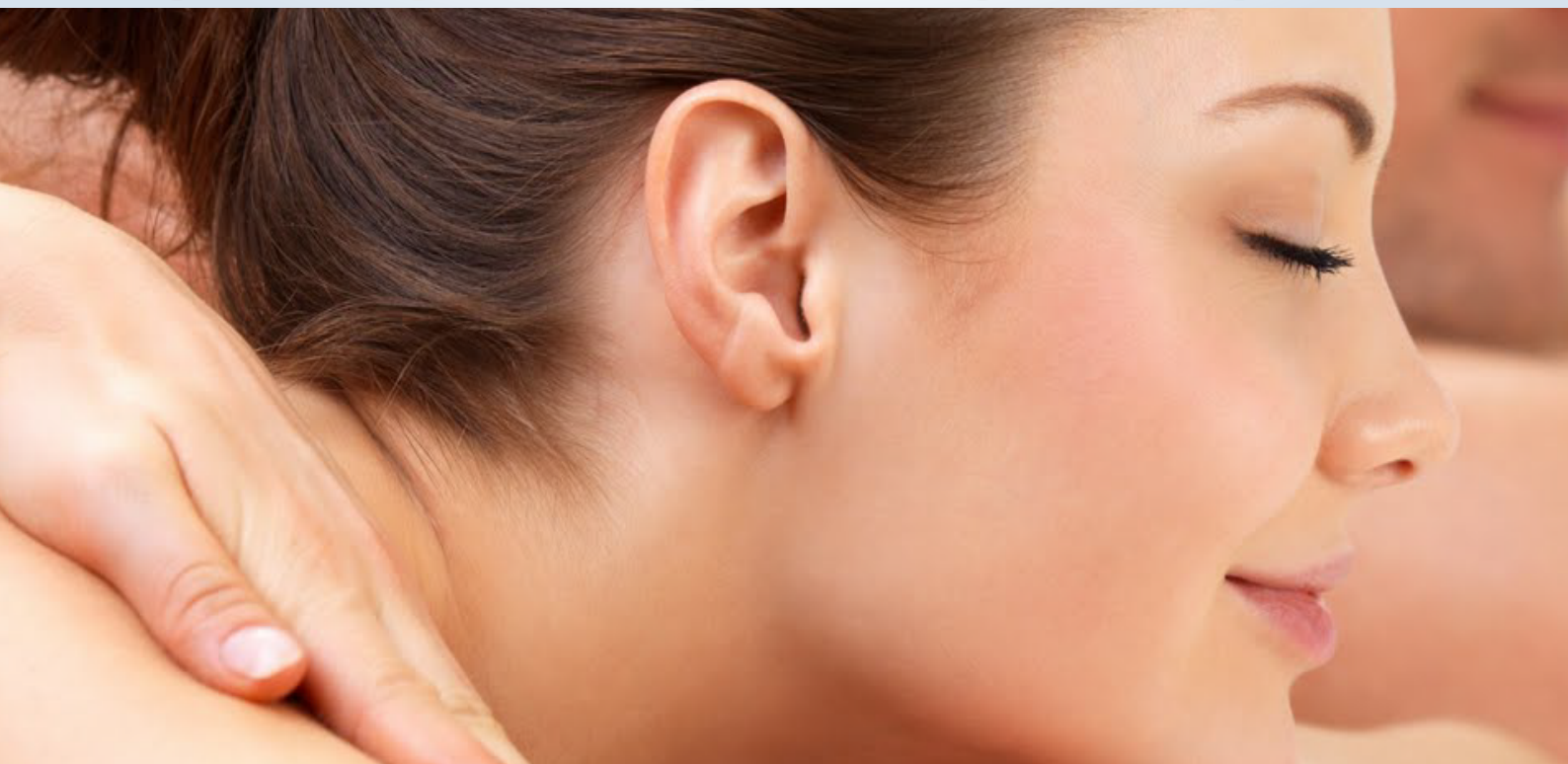
**FISIOS
NO
MUNDO**
ALINE FILIPE
NA AUSTRÁLIA

NOVA
IMAGEM
DA **APFISIO**

10 a 12
Novembro
2017
X Congresso
Nacional de
Fisioterapeutas



Grupo Vitalino



O seu Parceiro na área médico-hospitalar

O Grupo Vitalino comercializa, em Portugal Continental e Ilhas, equipamentos e consumíveis médicos e hospitalares, para unidades e profissionais de saúde e público em geral, apostando na melhoria contínua, assim como na distribuição de marcas conceituadas e assistência técnica própria.

O Cliente usufrui de um parceiro de qualidade, especializado nas diferentes áreas médicas, repartidas da seguinte forma pelas marcas do Grupo:

- Vitalino - fisioterapia, ortopedia, consultório, emergência
- Vitagnosis - medicina desportiva, medicina no trabalho, diagnóstico
- Vitalcare - dentária, podologia, estética
- Vitalsénior - cuidados seniores, creches, desinfeção
- Vitalmédica - assistência técnica



Director
Emanuel Vital

Subdirector
Paula Jorge
Pedro Rebelo

Coordenação Editorial
Cláudia Veríssimo

Concelho Editorial
Concelho Diretivo
Nacional
Consultor Jurídico APF

Grupos de Interesse

GIFA
GIFCR
GIFSM
GIFD
GIFD
GIFiP
GIFPA
GIFCC/CP
GIE
GITM

Propriedade e edição
Associação Portuguesa
de Fisioterapeutas

Morada
Rua João Villaret, 285 A
Urbanização Terplana
2785-679 Sº Domingos
de Rana

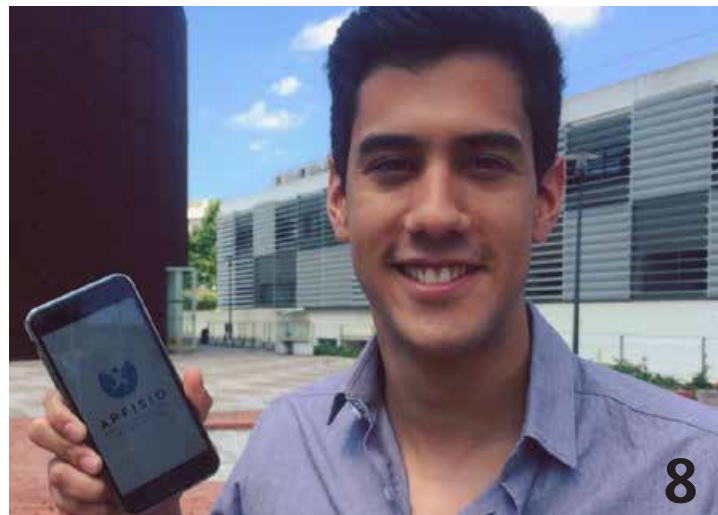
NIPC
501790411

**Design, paginação e
edição digital**
Inédia

Depósito Legal
Nº 270737/08

Periodicidade
Trimestral

Nº regista ERC
126220



editorial	4	20	fisioterapia GI Aquática 2º Workshop de Fisioterapia aquática em condições neurológicas
agenda	6	23	fisioterapia GI Pediatria 2º Curso de pós graduação de fisioterapia em pediatria
destaque Modernizar rumo ao futuro na fisioterapia	8	24	fisioterapia GI Músculo-Esquelética Conferência IFOMPT, Glasgow 2016 Fisioterapia na área da Músculo-Esquelética
especial congresso A Fisioterapia está de parabéns	10	26	opinião César Sá A importância do Fisioterapeuta em contexto escolar
escolas de fisioterapia entrevista Escola Superior de Saúde Jean Piaget V. N. Gaia Entre 2010 e 2014... Empregabilidade de 76%	12	28	opinião Renato Andrade & Rogério Pereira Move-te pela tua saúde!
consultório jurídico Luís Camejo Os cuidados de saúde e o Estado de Direito (parte I)	16	30	internacional Congresso Internacional da WCPT 4º Congresso Europeu da ER-WCPT
apta Fisioterapeuta profissional	18	31	físios no mundo Aline Filipe na Australia
fisioterapia Jovens Encontro Nacional de Estudantes de Fisioterapia	19		



RENOVAR É

Há um ano atrás apresentámos uma proposta de renovação para a nossa profissão, para a nossa Associação. Porque acreditávamos nas nossas ideias, porque acreditávamos num novo “Rumo ao Futuro na Fisioterapia”. E porque os associados que puderam escolher renovar acreditaram em nós, atribuíram-nos a responsabilidade de traçar esse rumo.

Passado um ano apresentámos aos associados os resultados do que tem sido feito. As metas fixadas estão a ser cumpridas e, paulatinamente, estão a ser criadas as condições para que a renovação da imagem, da comunicação e do estar na profissão possam vir a acontecer.

Acreditamos que 2017 é o Ano da Fisioterapia, é o Ano da APFisio. Tem sido gratificante ver a adesão

dos fisioterapeutas às iniciativas da sua APFisio. É o interesse nos programas de pós-graduação e mestrados que têm o cunho dos Grupos de Interesse e Especialidade, são os cursos e ações formativas da responsabilidade daqueles Grupos, e é o sucesso que têm sido as Jornadas pré-Congresso! E acreditamos que esta dinâmica nos irá trazer aquele Congresso que os Fisioterapeutas desejam. É com esse objetivo que estão empenhados a Comissão Organizadora, a Comissão Científica e o Conselho Diretivo Nacional.

RENOVAR É ACREDITAR!

E é por acreditar que o Movimento Jovem na Fisioterapia já integra e dá força à APFisio.

E é por acreditar que um vasto número de fisioterapeutas deu um

“

Acreditamos que os Fisioterapeutas saberão que precisam dar o seu contributo para que a APFisio tenha mais meios e mais recursos para fazer chegar a Fisioterapia mais longe!

Acreditamos que os Fisioterapeutas saberão que precisam dar o seu contributo para que a APFisio tenha mais meios e mais recursos para fazer chegar a Fisioterapia mais longe!

”

ACREDITAR!

contributo decisivo para a conclusão do projeto **“Registo, Logo Existo!”** que visa pôr a Fisioterapia no mapa das estatísticas e dos resultados dos cuidados de saúde.

É por acreditar, que os Fisioterapeutas, em 2016, fizeram duplicar o número de novos associados da APFisio.

Acreditamos que estamos a construir um novo paradigma da Fisioterapia no âmbito dos Cuidados de Reabilitação em Portugal. O trabalho no âmbito da ACSS tem sido exigente, mas agora, ao mais alto nível, ninguém mais pode ignorar o VALOR da Fisioterapia na Saúde e na Sociedade.

Acreditamos também, convictamente, que são demasiados fortes os argumentos em defesa da

autorregulação da profissão.

Acreditamos que estamos, aos poucos mas de forma consistente, a contribuir para o presente e futuro do Fisioterapeutas.

Acreditamos que os Fisioterapeutas saberão que precisam dar o seu contributo para que a APFisio tenha mais meios e mais recursos para fazer chegar a Fisioterapia mais longe!

Renovar é acreditar, renovar é construir!

Emanuel Vital

Presidente do Conselho Diretivo Nacional

30,31
MARÇO
E 1 ABRIL
RACS 2017

No sentido de promover o intercâmbio e o desenvolvimento da cooperação internacional no âmbito do ensino, da investigação, do desenvolvimento e da inovação em ciências da saúde no mundo lusófono, realizou-se nos dias 30, 31 de março e 1 de abril de 2017 na Escola Superior de Tecnologia da saúde de Lisboa a Reunião Internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Decorreu durante o evento a primeira reunião do Núcleo Académico de Fisioterapia, onde estiveram presentes docentes das diversas instituições de ensino do curso de Licenciatura em Fisioterapia em Portugal, assim como um colega docente numa instituição de ensino de Angola.

foi



28 JANEIRO CERIMÓNIA DE HOMENAGEM A ANTÓNIO ARNAUT, IMPULSIONADOR DO **SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE (SNS)**, PROMOVIDA PELAS **ESCOLAS DA SAÚDE (ESTESC)** E DE ENFERMAGEM (ESENFC) DE COIMBRA.

A APFISIO fez-se representar pela fisioterapeuta Profa. Doutora Maria António Castro. Na conferência que proferiu António Arnaut defendeu que “A sustentabilidade do SNS não está no seu orçamento, mas no

modo como são respeitados e motivados os seus profissionais, dando-lhes boas condições de trabalho e condições dignas de remuneração”.



25 MARÇO SPDOF MEETING-DAY

A Associação Portuguesa de Fisioterapeutas esteve presente no SPDOF Meeting-Day, organizado pela Sociedade Portuguesa De Disfunção Tempororo-Mandibular e Dor Oro-Facial, onde assinou protocolo de cooperação com essa entidade.

31 DE MARÇO E 1 DE ABRIL **CONFERÊNCIA SOBRE “ASSUNTOS PROFISSIONAIS”** DA REGIÃO EUROPEIA DA CONFEDERAÇÃO MUNDIAL DA **FISIOTERAPIA (ER-WCPT)**, CROÁCIA

O nosso presidente, Emanuel Vital, teve oportunidade de contactar com representantes das associações profissionais de fisioterapia daquela região da Europa, bem como com os representantes da ER-WCPT. Emanuel Vital apresentou o tema “Professional Issues and Challenges in Physiotherapy: a portuguese perspective” e participou na mesa redonda de discussão sobre a autonomia funcional com que terminou a Conferência. (ver resumo da apresentação: <https://goo.gl/RAH1RY>)



HTTPS://WWW.CNFT.PT/PT



10 A 12
NOVEMBRO

vai ser



20 E 21 MAIO 24 HORAS EM SAÚDE

Nos dias 20 e 21 de Maio, Braga recebe a primeira edição do 24h@ de Saúde, um evento que promove durante um período ininterrupto de 24 horas o desenvolvimento de competências essenciais ao bom desempenho individual e organizacional de equipas de profissionais de saúde, tais como comunicação, liderança e gestão de equipas. É um evento formativo inovador destinado a profissionais e estudantes de qualquer profissão de saúde, que

promove o desenvolvimento experiencial de competências essenciais ao bom desempenho organizacional, destreza intelectual e resistência física e mental de equipas de saúde. Estarão presentes várias entidades, ordens e associações, incluindo a APFISIO, que se tornou parceira deste evento. Certamente irá contribuir para o desenvolvimento de todos os fisioterapeutas. <https://www.24hsaude.com/>

3 DE JUNHO JORNADAS DO CNF: NEURO-REABILITAÇÃO: NA DIREÇÃO DE NOVOS PARADIGMAS

No seguimento das duas edições já realizadas, as terceiras jornadas irão realizar-se na Escola Superior de Saúde do Instituto

Politécnico do Porto, desde vez sobre a temática da neurologia.

8h00—9h00	Abertura do secretariado
9h00	Sessão de Abertura
9h15—10h45	“Gestão” do potencial de recuperação Moderador: Alcindo Maciel Barbosa · Ganhos em saúde – Pedro Maciel · Recuperação em neurologia: o papel da Diaschisis – Ana Rita Pinheiro · A neurociência nas decisões terapêuticas: como “entrar” no SNC – Augusta Silva
10h45—11h15	Intervalo
11h15—12h45	Variáveis do controlo motor com impacto nas decisões terapêuticas Moderadora: Cláudia Costa · No gesto de alcance – Cláudia Silva · Na marcha – Andreia Sousa · No controlo postural – Augusta Silva
12h45—14h15	Almoço
14h15—16h00	O que medir / como medir Moderadora: Ana Ferreira, fisioterapeuta · Orientações segmentares: investigar em ambiente clínico – Rosália Ferreira e Christine Cunha · Avaliação Bilateral do controlo postural em sujeitos com AVC – Augusta Silva e Pedro Maciel · A Fisioterapia em perspetiva: da patologia à (dis)função do movimento – Augusta Silva
16h00	Encerramento – Cristina Melo

MODERNIZAR RUMO AO FUTURO NA FISIOTERAPIA

Associação Portuguesa de Fisioterapeutas (APFISIO) tem uma história própria, contando mais de 56 anos desde a sua fundação. Uma história que acompanha uma imagem com significado e referência para os fisioterapeutas portugueses e em atividade em Portugal.

Os tempos evoluem e as gerações renovam-se. Estamos perante uma era de revolução digital, onde a imagem tem um peso enorme, ultrapassada por aspetos do qual destacamos a capacidade de realizar uma comunicação eficaz.

Sendo uma associação de cariz nacional a APFISIO assumiu como imperativo atualizar a sua imagem e modernizar os seus canais de comunicação, junto dos seus associados, dos fisioterapeutas e do público em geral. Assumiu igualmente que é prioritário assegurar o futuro apostando numa aproximação aberta aos jovens fisioterapeutas e estudantes de fisioterapia. Mãos à obra.

1. CRIAMOS O DEPARTAMENTO DE IMAGEM E COMUNICAÇÃO DA APFISIO.

Esta nova estrutura coloca em prática dinâmicas que

otimização a visibilidade do trabalho diário desenvolvido pelo Conselho Diretivo Nacional, Grupos de Interesse, Grupos de Trabalho e demais organizações que de forma sistemática dignificam a fisioterapia. Contribui paralelamente para melhoria da auscultação externa, que nos permite evoluir e acompanhar de perto todos aqueles que representamos e de alguma forma nos ajudam com contributo ativo e voluntário. Para tal atualizámos o nosso logótipo, adaptámos a nossa nomenclatura, criámos um novo estacionário, intensificámos a nossa atividade nas redes sociais, melhoramos o layout e conteúdos da revista FISIO e estamos na reta final do desenvolvimento de um novo website/portal online que

permitirá uma interação mais eficaz e intuitiva junto dos seus utilizadores. Pretendemos estender estas dinâmicas junto da totalidade dos Grupos de Interesse com objetivo de uniformizar a forma como nos apresentamos externamente, existindo já um projeto nesse sentido onde estão envolvidos os elementos destes grupos. Importante reforçar que para tudo ser funcional externamente, tudo tem de funcionar a 100% internamente. Assim, renovámos parte dos nossos dispositivos informáticos, migrámos para um moderno domínio digital e atualizámos ainda a equipa



APFISIO

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE FISIOTERAPEUTAS





técnica de apoio. Mais trabalho haverá certamente a realizar nesta área, mas um passo de cada vez, firmes e convictos..

2. CRIAMOS O GRUPO DE INTERESSE MOVIMENTO JOVEM NA FISIOTERAPIA.

Os jovens são o futuro da fisioterapia, do associativismo e do nosso país. Todos o sabemos e a APFISIO soube de forma que, creio exemplar, por de parte as experiências menos positivas do passado e olhar diretamente o futuro. Recebeu em sua casa os jovens e ouviu as suas motivações, deliberando que estavam reunidas condições para trabalho conjunto e articulado.

O Movimento Jovem na Fisioterapia (MJF), estrutura com praticamente três anos de existência, pareceu ser a solução para o nosso objetivo. Um grupo de estudantes de fisioterapia e jovens

fisioterapeutas que apresenta à data uma estrutura organizada e desenvolve frequentemente ações relevantes destinadas ao seu público. Ao dia de hoje o MJF possui uma rede plenamente funcional que conta com várias dezenas de elementos distribuídos pela totalidade das instituições de ensino superior que lecionam fisioterapia em Portugal e possui ainda representatividade internacional, tendo estado presente em diversas ações na Europa e integrada em grupos de trabalho a nível mundial. Os objetivos da APFISIO são claros, portanto basta juntar a uma equipa motivada o know-how específico e ferramentas para implementar. Uma colaboração que iniciou recentemente, mas com certeza trará frutos muito positivos para a fisioterapia.

A dois anos. Planos mutáveis a longo prazo são uma necessidade, assim como planear o que pretendemos desenvolver nos próximos dois anos. Contudo,

Os objetivos da APFISIO são claros, portanto basta juntar a uma equipa motivada o know-how específico e ferramentas para implementar. Uma colaboração que iniciou recentemente, mas com certeza trará frutos muito positivos para a fisioterapia.



estamos cientes que o desejável nem sempre é possível de colocar em marcha. Estamos satisfeitos com o trabalho que temos desenvolvido. Temos equipa. Vamos manter o foco - criar valor na Fisioterapia, representar os Fisioterapeutas.

Nuno Filipe Pina
Conselho Diretivo Nacional.

A FISIOTERAPIA E

O ano de 2017 está a ser, sem dúvida, um ano de mudança e há sinais visíveis relativamente à atitude da classe perante a Associação Portuguesa de Fisioterapeutas.

No final das três Jornadas que antecedem o X Congresso Nacional, a realizar na Universidade de Aveiro, de 10 a 12 de Novembro, contamos ter reunido perto de mil fisioterapeutas de norte a sul de Portugal. 450 participantes em Lisboa,



Ao longo das três jornadas, respetivamente em Lisboa, Aveiro e Porto, e com a preciosa ajuda de um excelente grupo de voluntários, conseguimos trazer luz e discussão sobre temáticas diversas. A propósito da **“Fisioterapia nas Disfunções da Coluna Cervical e Orientações para uma Prática Efetiva”**, a 18 de Fevereiro na 1ª Jornada de Estudo do CNFt’17, apresentaram-se temas ligados a testes de diagnóstico manuais, ao diagnóstico diferencial, ao exercício terapêutico e a neurociência. Em Abril, nas 2ªs Jornadas,

debruçamo-nos sobre **“Intervenção Cardio-respiratória”** apresentámos algumas comunicações sobre reabilitação respiratória, o papel da fisioterapia no doente respiratório grave, o treino de exercício no doente cardíaco, a importância crescente das novas tecnologias: o que há de novo para benefício do fisioterapeuta e doente respiratório e alguns casos clínicos interativos, que suscitaram enorme interesse entre o público. Brevemente, a 3 de Junho, encerraremos este ciclo do ano, com as 3ªs Jornadas subordinadas ao tema **“Neuro-reabilitação: na Direção de**

Novos Paradigmas” onde convidaremos à reflexão sobre a “Gestão” do potencial de recuperação, as variáveis do controlo motor com impacto nas decisões terapêuticas e critérios de medição.

Para concluir o ciclo de eventos nacionais do ano de 2017, fecharemos com “chave de ouro”, abrindo as portas ao 10º Congresso Nacional dos Fisioterapeutas, este ano com a qualidade no centro das atenções: “Qualidade: um compromisso da Fisioterapia”. O congresso vai decorrer de 10 a 12 de Novembro, na Universidade de Aveiro e esperamos que exceda todas

STÁ DE PARABÉNS

cerca de 300 em Aveiro e esperam-se cerca de 150 no Porto, esgotando sempre com alguma antecipação, a capacidade máxima dos respetivos auditórios. Programas de elevado conteúdo científico aproximaram a classe e deram os primeiros sinais de uma forte vontade de congregar experiências e aprendizagens, atraindo profissionais de todas as idades e áreas de conhecimento.



as expectativas de eventos anteriores, atendendo a todos os sinais até à data tanto pela parte dos participantes como dos expositores, que nos têm apoiado incondicionalmente e sem os quais não teria sido possível levar a cabo esta iniciativa.

Oradores das mais variadas proveniências e reputados profissionais do mundo da Fisioterapia, vão abordar temáticas ligadas à Fisioterapia tão distintas quanto a área respiratória, pediatria, neurologia, oncologia, ensino, reabilitação cardíaca, sexualidade, cuidados continuados

paliativos e muitos outros, distribuídos entre workshops/ cursos pré-congresso, comunicações livres, apresentação e discussão de casos clínicos.

Este será o nosso fórum de excelência para o encontro das múltiplas realidades e contextos que caracterizam a prática clínica, a investigação e o ensino da Fisioterapia em Portugal.

Acreditamos que, para além de ser a principal reunião profissional dos fisioterapeutas a nível nacional, este será mais um excelente momento de aprendizagem, divulgação

e partilha de experiências, discussão de boas práticas nas diferentes realidades e contextos, apresentação de comunicações orais e posters e claro, uma excelente oportunidade para rever amigos e colegas, num saudável convívio. Contamos consigo ! Até já !

NB: Atendendo a que, em qualquer dos eventos deste ano, encerrámos as inscrições antes do período previsto por motivos de lotação dos auditórios, sugerimos que proceda à sua inscrição com a possível brevidade para garantir lugar.

JOSÉ LUÍS SOUSA

COORDENADOR DA LICENCIATURA EM FISIOTERAPIA
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE **JEAN PIAGET**
VILA NOVA DE GAIA

ENTRE 2010 E 2014... EMPREGABILIDADE DE 76%

O Instituto Piaget tem mais de 35 anos. Os primeiros formados em fisioterapia no Jean Piaget de Vila Nova de Gaia datam de 2006. José Luís Sousa é o coordenador da Licenciatura em Fisioterapia que nos últimos anos licenciou 45 fisioterapeutas por ano, com uma empregabilidade de 76%.



Há quantos anos existe a Escola?

José Luís Sousa - Antes de responder diretamente a esta questão, permitam-me contextualizar o início da formação em fisioterapia no universo Piaget. O Instituto Piaget conta com mais de 35 anos de história de formação em Portugal, encontrando-se representado em 6 países e 3 continentes, respetivamente Europa, África e América do Sul. A história da formação em fisioterapia no Instituto Piaget têm o seu início em Portugal no ano de 1997, na Escola Superior de Saúde Jean Piaget do Nordeste em Macedo de Cavaleiro. Atualmente esta licenciatura já não é lecionada nesta escola, mas não deixa de ser um marco importante, pois nos remete para o próximo ano em que o Instituto Piaget cumpre 20 anos de história de formação em fisioterapia. Atualmente a licenciatura em fisioterapia no Instituto Piaget existe em 3 Escolas Superiores,

nomeadamente em Viseu, Silves e Vila Nova de Gaia, nesta última onde sou coordenador.

Após esta breve introdução e respondendo diretamente à vossa questão, a Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia (ESS JP VNG) existe desde o ano de 2003, ou seja há 13 anos, tendo-se dedicado desde o início ao desenvolvimento de uma formação qualificada, rigorosa e inovadora de fisioterapeutas.

Quais os cursos que leciona?

JLS - Atualmente na ESS JP VNG são lecionados os ciclos de estudos de licenciatura em Fisioterapia, Enfermagem e, este ano letivo, pela primeira vez, tornando-se uma estreia em Portugal a licenciatura em Osteopatia. Da oferta formativa fazem ainda parte dois Cursos Técnicos Superiores Profissionais, nomeadamente Gerontologia e Serviço Familiar e Comunitário, bem como diversos cursos de formação pós-graduada ou avançada, abertos a fisioterapeutas.

Em que ano se iniciou o primeiro ciclo de estudos em Fisioterapia com licenciatura?

JLS - Os primeiros formados em fisioterapia pela ESS JP VNG saíram para o mercado no ano letivo de 2005/06 ainda com o grau de bacharel, embora já existindo na altura a possibilidade de realizar a licenciatura bietápica. Assim, os primeiros licenciados bietápicos em fisioterapia pela ESS JP VNG surgem em 2006/07. A licenciatura “de raiz”, obtida através do processo de Bolonha, acontece em 2009/10, sendo

que aos estudantes que nessa fase estavam em formação, foi permitida a equivalência de programas. Assim, e desde esse ano, todos os licenciados têm 4 anos de formação e 240 ECTS.

Na Escola existe formação pós graduada ou mestrado na área da Fisioterapia?

JLS - Sim, existe a pós graduação (PG) de Fisioterapia Músculo-Esquelética: Especialização em Prevenção, Diagnóstico Avançado e Tratamento. Esta PG específica e exclusiva a fisioterapeutas, iniciada em 2016, conta com 17 profissionais inscritos, vindos de diversos pontos do país, incluindo os territórios insulares. Realizada num modelo original e tanto quanto me é dado conhecer, único, na formação pós-graduada de fisioterapeutas, isto é, em parceria com uma empresa de formação avançada na área da saúde (Bwizer). Esta PG pretende ser um caminho possível e inovador para as já faladas especializações em fisioterapia, no sentido em que unifica um conjunto de formações em técnicas muito procuradas pelos profissionais, numa linha de especialização na avaliação, diagnóstico, intervenção e prevenção de disfunções musculoesqueléticas, associado ao rigor e valor de um grau académico.

Quantos fisioterapeutas foram licenciados nos últimos 3 anos?

JLS - Nos últimos 3 anos foram licenciados 135 fisioterapeutas, com uma média de cerca de 45 fisioterapeutas por ano.

Nos últimos 3 anos foram licenciados 135 fisioterapeutas, com uma média de cerca de 45 fisioterapeutas por ano. Cerca de 74% encontraram trabalho ao fim de 6 meses, sendo que ao fim de 1 ano estavam empregados 92% dos licenciados, números de que nos podemos orgulhar.



**Instituto
PIAGET**

Como vê a situação de empregabilidade dos fisioterapeutas licenciados nesta Escola?

JLS - Os dados mais recentes sobre empregabilidade de licenciados em fisioterapia formados neste instituto de que dispomos reportam ao período de 2010 a 2014, tendo-se verificado uma taxa de empregabilidade de 76%. Destes, 87% trabalham na área de formação, com 85% a exercerem a sua atividade no território nacional. Cerca de 74% encontraram trabalho ao fim de 6 meses, sendo que ao fim de 1 ano estavam empregados 92% dos licenciados, números de que nos podemos orgulhar. No último ano, a informação de que dispomos, embora ainda sem dados objetivos, é de que aumentou o número de licenciados que procuraram (e encontraram) emprego fora do País, o que vêm demonstrar o reconhecimento da nossa formação além-fronteiras.

Quais as principais linhas de investigação da Fisioterapia?

JLS - A ESS JP VNG têm seguido ao longo destes 13 anos de trabalho várias linhas de investigação. Mais recentemente, temos concentrado os estudos em duas populações específicas, os idosos e as crianças, respetivamente investigando o possível interesse da utilização de bandas adesivas no equilíbrio do idoso e, uma outra área, que visa a educação para a saúde de

Gostaria de deixar uma mensagem a todos os estudantes de fisioterapia para que se associem, juntem, reúnam, se encontrem e conversem para assim termos mais força e podermos ir mais longe.

crianças e jovens em ambiente escolar. Destas investigações foram já apresentados alguns resultados, nomeadamente um vídeo educacional sobre promoção de hábitos posturais saudáveis e utilização de mochilas na população escolar, divulgado em congresso.

Como tem a Fisioterapia projetado o seu contato com a comunidade?

JLS - O contato com a comunidade têm sido promovido pelo ciclo de estudos em fisioterapia, a partir das investigações e trabalhos realizados pelos estudantes nas diferentes unidades curriculares. Entre os bons exemplos a referir, destacam-se o trabalho desenvolvido na unidade curricular (UC) de Fisioterapia aplicada a geriatria e cuidados continuados, onde nos últimos anos, os alunos têm desenvolvido junto das freguesias ou através de instituições de apoio social, classes de exercícios específicos para melhoria da funcionalidade em idosos. Outro exemplo é retirado da UC de Fisioterapia na comunidade onde este ano se contactaram diferentes escolas e se realizaram diversas intervenções de educação para a saúde em particular sobre postura e uso de mochilas. Ainda na UC de Antropossociologia e trabalho de campo, onde anualmente se estabelece contacto com a população para o levantamento de informações sobre o seu estado de saúde. Pretende-se que estas informações conduzam a um trabalho de investigação a ser publicado pelo instituto (de referir que esta

UC é comum com a licenciatura de enfermagem). Para além destas áreas de contato, de referir ainda o Dia da Escola, dia aberto a toda a comunidade, onde todos estão convidados a conhecer a escola e os seus estudantes, bem como participar num vasto conjunto de atividades direcionadas para diferentes escalões etários. Ainda a participação em feiras de saúde locais, onde são realizados diversos tipos de rastreios de saúde, desde o equilíbrio e risco de queda em idosos até avaliação de capacidade respiratória, passando por avaliações de risco cardiovascular, tem sido outra frente onde a licenciatura em fisioterapia se tem mostrado ativa e em sintonia com a comunidade.

Como tem a Fisioterapia procurado internacionalizar-se?

JLS - A internacionalização tem passado fortemente pelo programa ERASMUS de docentes e estudantes. No que respeita aos docentes, de referir que se tem privilegiado a repetição de locais, isto é o aumento do número de visitas ao mesmo local para fortalecer e estreitar mais as relações estabelecidas.

A internacionalização para além da Europa passa por desenvolver contactos com os Institutos Piaget de Angola e Brasil, tendo sido já realizadas reuniões entre coordenadores. A participação em congressos e a publicação em revistas e livros internacionais é também um caminho que estamos a percorrer. Contamos já com a participação num livro para estudantes de Fisioterapia, publicado em espanhol com o título de "Fisioterapia en especialidades Clínicas – serie sistema musculoesquelético" Volume II – (para o qual se me é permitido, recomendo a compra). Os dados do programa ERASMUS mostram que nos últimos 3 anos foram "enviados"



9 estudantes de fisioterapia e foram "recebidos" 11. O principal país de intercâmbio tem sido a Espanha, embora nos últimos dois anos tenhamos também recebido vários estudantes da Turquia.

De que modo as recomendações da WCPT sobre o ensino da Fisioterapia são valorizadas no decurso do vosso plano curricular?

JLS - Muito poderíamos falar e comentar sobre este assunto e haveria sempre algo mais para dizer. Contudo, no sentido de simplificar a resposta podemos afirmar que os documentos da WCPT "Guideline for physical therapist professional entry level education" bem como o "Policy statement – education" de 2011, foram tomados em consideração no momento da revisão curricular realizada em 2014. Da interpretação destes documentos bem com da adaptação à realidade portuguesa, foi criado um programa de licenciatura que forma fisioterapeutas para uma prática autónoma, responsável e crítica, respeitando aquilo que a



WCPT refere como a natureza da prática em fisioterapia (Section 2: The nature of physical therapy practice).

Foram mantidos os 4 anos de formação recomendados, onde estão incluídas horas de prática clínica supervisionada em diferentes realidades. As áreas de formação específicas da fisioterapia são assumidas por fisioterapeutas com competência específica nessas mesmas áreas. A investigação em fisioterapia é uma componente presente ao longo de todo o programa, culminando na realização de um trabalho de investigação final.

Estamos, tal como recomendado pela WCPT, atentos às recomendações da APF e participativos nas atividades nacionais de análise e desenvolvimento da educação em fisioterapia. Estendemos as nossas preocupações para além da formação base, tendo sempre presente a importância e necessidade do desenvolvimento profissional contínuo. Os currículos são dinâmicos e as revisões vão sendo realizadas no sentido de incluir os novos avanços da

fisioterapia e adequação aos novos modelos sociais. Assumimos o modelo proposto pela ICF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde) como modelo de análise do processo de incapacidade bem como os instrumentos baseados neste modelo, como meio para diagnóstico em fisioterapia e planeamento da intervenção.

Como dinamizam junto dos vossos estudantes o associativismo e o sentimento de pertença a uma comunidade fisioterapêutica nacional e internacional, representada em Portugal pela Associação Portuguesa de Fisioterapeutas?

JLS - Tenho a perceção de que em geral, os movimentos associativos têm perdido adeptos e não têm sido particularmente atrativos para os mais jovens. Socialmente, será talvez importante repensar a importância e papel do associativismo, para não permitirmos criar uma sociedade individualista. Concretamente, desenvolvemos

esforços para que os estudantes de fisioterapia, desde o 1º semestre de formação tenham conhecimento e contato com os organismos nacionais e internacionais de fisioterapeutas. Ao longo da UC de Introdução à Profissão é explicado o papel e importância da WCPT e da APF, bem como as suas ligações a instituições como a OMS, Nações Unidas ou UNICEF. Os alunos são informados da possibilidade de serem Sócios Estudantes e dos seus direitos como tal.

O ano passado tivemos o privilégio de ter um elemento convidado da APF, a Dr.^a Andreia Rocha a explicar a história e papel da APF no desenvolvimento da profissão em Portugal. Apesar destes esforços, reconheço que existe fraca adesão dos alunos ao associativismo.

Gostaria de deixar algum comentário / mensagem?

JLS - Gostaria de deixar uma mensagem a todos os estudantes de fisioterapia para que se associem, juntem, reúnam, se encontrem e conversem para assim termos mais força e podermos ir mais longe.

Com o passar dos anos, não perdi o gosto na minha atividade como fisioterapeuta e acredito que esta é uma profissão de futuro, ainda com um caminho a percorrer, o que apenas a torna mais desafiante.

Acredito sobretudo numa nova geração, com formação de grande qualidade, que se bem apoiada pode dar grandes passos no desenvolvimento da profissão.

À APF lanço o desafio de não ser só importante para a comunidade de fisioterapeutas e estudantes de fisioterapia, mas ir mais longe e tornar-se significativa para a comunidade em geral, fornecendo informações relevantes em saúde e sobre o papel fundamental do fisioterapeuta na saúde comunitária.

“
Agradeço ao Presidente da APF Emanuel Vital e a todos os restantes elementos o convite para participar na revista “Fisio” e a oportunidade de partilhar a história da Fisioterapia da Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia. A revista “Fisio” é já uma referência para todos os fisioterapeutas em Portugal e como tal, é com orgulho que vejo a nossa história nela publicada

“
José Luís Alves Sousa



OS CUIDADOS DE SAÚDE ESTADO DE DIR (PARTE I)

O título a que subordino o presente artigo, e no futuro, quem sabe, ainda um mais, é criado num esforço transversal de abranger todos os profissionais fisioterapeutas independentemente da natureza jurídica do seu vínculo laboral e da própria instituição em que o desenvolvam.

Vem isto a propósito de que um dos axiomas de um Estado de Direito é o facto das regras e normas serem criadas conforme o desenvolvimento e/ou tendências da sociedade civil, profissional neste caso, e não o contrário.



E O DIREITO

Por outro lado, num Estado de Direito, então, vivemos, sem que disso nos apercebamos na maior parte das vezes, num intervalo de entre o princípio da liberdade (o que

não é proibido é permitido) e o princípio da competência (só é permitido o que está previsto). Talvez por este aparente trade-off se ouça muitas vezes definir os juristas como limitadores/cerceadores das vontades, das novidades e das experiências inovadoras.

Mas quando estes, quiçá por mero acaso, até encontram razão para não intervir/interferir, não venham depois apelar a estes, porque a resposta óbvia será a de “então em que é que ficamos...? Se intervimos estamos a mais, se não o fazemos, onde estamos...?”. A propósito é que vem esta introdução estarão, presunção do Autor, os associados a questionar-se. Mas é simples a resposta:

DIREITO À PROTECÇÃO À SAÚDE

O Serviço Nacional de Saúde, e até o próprio Sistema de Saúde, são um conjunto de meios tendentes a um determinado fim, mas não têm, porque não podem, que o garantir. Com efeito, é apenas seu dever demonstrar que de entre o que existe tudo está de entre a denominada legis artis. Temos direito à protecção à saúde e não direito à saúde...

Em rigor, se criámos no passado cuidados de saúde integrados, cuidados continuados, cuidados paliativos e outras especificidades, foi porque os desenvolvemos primeiro no terreno e depois, pela sua consistência e necessidade demonstrada, foi necessário criar os instrumentos positivistas respectivamente enquadradores. Mas até lá, e no que a enquadramentos inovadores possam respeitar, teremos já ou não princípios e regras suficientemente balizadoras para que “...antes que a criança nasça comecemos a comprar o enxoval todo, sem que nos apercebamos, porque não o podemos, de todas as condições, requisitos, circunstâncias e determinantes...?”.

Em rigor, se criámos no passado cuidados de saúde integrados, cuidados continuados, cuidados paliativos e outras especificidades, foi porque os desenvolvemos primeiro no terreno e depois, pela sua consistência e necessidade demonstrada, foi necessário criar os instrumentos positivistas respectivamente enquadradores.

A resposta óbvia é sim; mas porque efectivamente o ordenamento jurídico da saúde é já tão rico que da conjugação do quase inalterável artigo 64.º da Constituição da República, à Lei de Bases da Saúde e ao Estatuto do Serviço Nacional de Saúde, encontramos aí os princípios, as bases e os valores necessários a experiências inovadoras de prestação de cuidados de saúde, os quais, ainda que de ratio hospitalar poderão potenciar um “nicho” de mercado à profissão dos fisioterapeutas.

HOSPITALIZAÇÃO DOMICILIÁRIA

Se efectivamente somos um conjunto de meios e só de meios, em nome do acesso a cuidados de saúde gerais, universais e tendencialmente gratuitos, quando aqueles são escassos todas as alternativas, garantidos os patamares de excelência, de qualidade e dos demais normativos, são exequíveis, diria desejáveis, para que a definição constitucional se mantenha.

Por isso não se admirem que no futuro próximo se fale de hospitalização domiciliária, ideia que só peca por não ser original portuguesa mas que o será, seguramente, no quê e no como da sua “implementação”. Próximos desenvolvimentos só na Parte II por limitação editorial.

O presente artigo de opinião não utiliza o acordo ortográfico mais recente.

A APTA
(American
Physical
Therapy
Association)
reuniu e
lançou quatro
qualidades
que
consideram
ser essenciais
num
fisioterapeuta
no panorama
atual da
saúde.
Nesta e nas
próximas
edições da
FISIO,
iremos
desenvolver
um pouco
mais cada
uma delas.



FISIOTERAPEUTA PROFISSIONAL

A Fisioterapia sempre exigiu um profissional especial: alguém que não tenha medo da mudança, que esteja em sintonia com o contexto e com as relações e que seja ansioso por saber e fazer mais! À medida que os sistemas de saúde e as expectativas dos utentes mudam e evoluem, é crucial que os fisioterapeutas tenham algumas qualidades para se adaptarem a estas mudanças que estão a acontecer cada vez mais rápido, o que se pode tornar num verdadeiro desafio pessoal.

O FISIOTERAPEUTA PROFISSIONAL

Compreender onde os cuidados de saúde estão, para onde se dirigem e o papel da fisioterapia na sua transformação

Ser fisioterapeuta é muito mais do que ser licenciado e ter uma autorização para exercer. O primeiro ponto explora como o fisioterapeuta pode estar mais envolvido com a profissão de

forma a ajuda-la agora e no futuro

DEFENDER A INTEGRIDADE DA PROFISSÃO

A visão da APTA - "Transformar a sociedade através da otimização do movimento para melhorar a experiência humana" - gerou muita energia na profissão pela maneira como ela fala à ideia do fisioterapeuta como agente de mudança. Este potencial de transformação é forte, mas o facto é que a capacidade da profissão mudar depende da compreensão do fisioterapeuta individual sobre o que significa praticar Fisioterapia eticamente, com integridade.

CONSTRUINDO E REFORÇANDO O CASO DA FISIOTERAPIA

O fisioterapeuta é constantemente questionado acerca de evidência da sua intervenção. Isso é uma boa notícia. A evidência está em voga, a crescer, e o fisioterapeuta que está a par e sabe como a obter, não só

ajuda a avançar a profissão, mas aumenta a sua eficácia e sucesso com os seus clientes

COMPREENDER ONDE OS CUIDADOS DE SAÚDE SÃO, PARA ONDE SE DIRIGEM E O QUE ISSO SIGNIFICA

Como todos os envolvidos na saúde sabem (incluindo o consumidor), o sistema está mudar rapidamente. Algumas dessas mudanças são tão abrangentes, tão difundidas, que afetam as diferentes partes interessadas de diferentes maneiras, dificultando a identificação de temas compartilhados. O fisioterapeuta profissional deve ser capaz de clarificar as situações para entender os principais problemas que estão a afetar diretamente a sua prática e preparar-se para as mudanças que podem vir.

<http://www.apta.org/ProfessionInTransformation/#.VgU0aWB7K4w.email>



Entre os passados dias 7 e 11 de Abril de 2017, decorreu, na Figueira da Foz, mais uma edição do Encontro Nacional de Estudantes de Fisioterapia (ENEft). Este ano a organização ficou a cargo de estudantes das Escolas Superiores de Tecnologia da Saúde de Coimbra e Lisboa e do Grupo de Trabalho da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas - Movimento Jovem na Fisioterapia (GT-MJF). Este evento já é uma referência, por ser um dos momentos que permite a reunião de estudantes de Fisioterapia com profissionais da área que marcam o panorama nacional. Este ano, cerca de 400 estudantes marcaram presença, vindos de 14 escolas do país. Um evento que alia um forte programa científico a um diversificado plano de atividades de carácter recreativo e desportivo, são estas as características que tornam o ENEft já um dos maiores encontros de estudantes a nível nacional.

Integrado ainda no ENEft, foi momento do GT-MJF realizar a sua primeira Assembleia Geral onde deu conhecimento, aos perto de 100 presentes, das atividades realizadas durante o ano de 2016 e primeiro trimestre de 2017 bem como a sua proposta de integração como Grupo de Interesse da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas a apresentar em Assembleia Geral da Associação.

Para ter uma ideia do ambiente que move o ENEft, selecionamos alguns momentos, em fotografias!

ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA 7 E 11 DE ABRIL DE 2017, FIGUEIRA DA FOZ





2º WORKSHOP DE FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM CONDIÇÕES NEUROLÓGICAS ALCOITÃO - 5 NOVEMBRO 2016

No passado dia 5 de Novembro, decorreu o II Workshop (WS) de Fisioterapia Aquática - Hidroterapia em Condições Neurológicas, no Centro de Medicina e Reabilitação de Alcoitão.

O WS organizado pelo GIFA, da APF, teve como formadoras as Fisioterapeutas Maria João Oliveira, Sílvia Ferreira e Sofia Cruz e contou com a presença de colegas que exercem a fisioterapia aquática-Hidroterapia em diversos contextos neurológicos, a nível nacional.

A boa disposição, ambiente motivador e descontraído, assim como a partilha de conhecimentos e experiências clínicas, durante o WS, foram os aspetos positivos referidos pelos participantes.



Agradecemos a presença e participação de todos os colegas Fisioterapeutas!!!

FOLHETO E POSTER SOBRE FISIOTERAPIA AQUÁTICA

HIDROTERAPIA EM PEDIATRIA

Se quer saber o que é a Fisioterapia Aquática - Hidroterapia na Pediatria, se é fisioterapeuta nesta área e/ou quer divulgar a piscina e a sua atividade, visite o nosso site ou página de facebook.

Aí encontrará um poster que pode fazer download, imprimir e colocar à entrada do local onde trabalha (com a devida autorização do mesmo) e um folheto que pode fazer download e imprimir, no qual pode colocar o seu contato (na parte de trás) ou o contato do local e

divulgar pelos utentes/clientes ou em vários locais da região. O GIFA concebeu os mesmos a pensar na Fisioterapia Aquática - Hidroterapia na Pediatria em Portugal, mas agradece sugestões de alteração aos mesmos e esperamos que sejam úteis na vossa prática clínica.

Fisioterapia Aquática - Hidroterapia na Pediatria

O que é? A Fisioterapia Aquática - Hidroterapia para crianças consiste num programa de movimento terapêutico, em meio aquático, direcionado para crianças com alterações no desenvolvimento sensorio-motor ou outras, utilizando técnicas e métodos específicos.	Qual o objetivo? O meio aquático surge como um meio ideal para o desenvolvimento de respostas emocionais, sociais e motoras da criança.
Para quem ? Crianças a partir dos 6 meses, com alterações no desenvolvimento sensorio-motor ou outras.	Onde procurar ? Em hospitais, clínicas, piscinas municipais, centros de reabilitação, instituições, health-clubs, termas, etc.
Como posso fazer? Dirija-se ao local onde pretende realizar Hidroterapia e Fisioterapia, que o profissional e Fisioterapeuta. O Fisioterapeuta é um profissional da saúde, que vai avaliar e adaptar a criança de uma forma personalizada, tendo em conta os seus problemas e objetivos de intervenção.	Através de um ambiente facilitador da brincadeira o Fisioterapeuta irá potenciar a funcionalidade da criança, melhorando a sua qualidade de vida.

Para mais informações, contate-nos:
 Telemóvel: +351 961 625 636
 E-mail: gifa@apfisio.pt
 Site: <http://gihfma.apfisio.pt/>

DE INTERESSE EM FISIOTERAPIA AQUÁTICA
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FISIOTERAPEUTAS



PRESENÇA DO GIFA NAS 1^{as} JORNADAS DE ESTUDO DO 10º CONGRESSO NACIONAL DE FISIOTERAPEUTAS - 18 FEV. ESTESL

O GIFA esteve presente na 1ª Jornada de Estudo do 10º Congresso Nacional de Fisioterapeutas, que decorreu dia 18 de Fevereiro na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa e que foi dedicado à "Fisioterapia nas disfunções da coluna cervical - Orientações para uma prática efetiva". Foi representado pelos Fisioterapeutas Helena Murta, César Sá e Andreia Rocha.

O GIFA quer dar os parabéns à comissão organizadora e científica pela excelência dos temas abordados e pela partilha realizada.



GIFA NO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE FISIOTERAPIA AQUÁTICA - 16 JUN. 2017 OLBIA, ITÁLIA

O GIFA estará presente no 1º Congresso Internacional de Fisioterapia Aquática da European Academy of Health Research dia 16 de Junho de 2017, em Olbia (Itália), sendo representado pelo Fisioterapeuta César Sá. Quem estiver interessado, basta aceder ao site www.eahr.net e inscrever-se.

GIFA PROGRAMA DE FORMAÇÃO 2017

Estejam atentos às novas formações para 2017 do GIFA. Aceitamos também sugestões e a vossa colaboração em novas formações que possam ir ao encontro das vossas necessidades.

MAIO Workshop de Fisioterapia Aquática na Saúde da Mulher
27 Maio 2017 (Estoril Wellness Center)

OUTUBRO 17º Curso Básico de Fisioterapia Aquática - Hidroterapia
13, 14 e 15 Outubro 2017 (Centro de Medicina e Reabilitação de Alcoitão)

Workshop de Termalismo
Data e local a definir

Inscreva-se já!

Visite o nosso site e página do facebook
<http://gihfma.apfio.pt/>

AVISO IMPORTANTE FORMAÇÃO

EM HIDROTERAPIA - FISIOTERAPIA AQUÁTICA DADA POR FISIOTERAPEUTAS A OUTROS PROFISSIONAIS

O “Grupo de Interesse em Fisioterapia Aquática – Hidroterapia” (GIFA) vem, mais uma vez, fazer saber a sua opinião junto de todos os Fisioterapeutas interessados no bom desenvolvimento e afirmação da Fisioterapia Aquática - Hidroterapia, no nosso País.

Apesar da nossa marcada posição relativamente à formação desenvolvida nesta área por colegas Fisioterapeutas, a qualquer profissional (!) que mostre interesse e pague a formação, voltamos a demonstrar o nosso TOTAL desagrado e alertar os colegas que assim procedem e continuam a proceder!

No atual contexto profissional, onde os mais altos representantes da nossa profissão tentam lutar contra as medidas de usurpação das nossas funções, por outras classes de profissionais, precisamos ser consistentes e mantermo-nos unidos. Os Fisioterapeutas que fomentam a formação na nossa área, a qualquer profissional, deveriam compreender que estão a contribuir para dotar outros profissionais com competências (aparentemente) iguais às nossas, dando força a estes e tirando hipóteses de postos de trabalhos aos nossos, podendo ainda comprometer a saúde e segurança do utente (uma vez que o “background” de conhecimento,

de outros profissionais, não é igual ao nosso). Por outro lado, para o público em geral, perde-se a noção do que é a Hidroterapia-Hidrocinestoterapia em Piscina, que sendo parte da Fisioterapia, deve ser feita apenas por Fisioterapeutas. Os colegas que assim procedem, em benefício próprio, prejudicam a profissão e os utentes.

Alertamos ainda os colegas, para o cuidado devido, aquando da inscrição numa ação de formação, podendo contactar o GIFA para qualquer esclarecimento adicional.

A Direção do GIFA



GIFA NO CONGRESSO MUNDIAL DE FISIOTERAPIA DA WCPT JULHO 2017 - CIDADE DO CABO, ÁFRICA DO SUL

O GIFA estará presente no Congresso Mundial de Fisioterapia da WCPT dias 2, 3 e 4 de Julho de 2017, na Cidade do Cabo (África do Sul), sendo representado pelo Fisioterapeuta César Sá, o qual será o Chair da Networking Session

da Aquatic Physical Therapy, a realizar-se dia 3 de Julho. Quem estiver interessado, basta aceder ao site <http://www.wcpt.org/wcpt2017/welcome> onde podem aceder ao programa do congresso e inscrever-se.

2º CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO DE FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA

GIFIP/APF – ESTEsL

O Grupo de Interesse de Fisioterapia em Pediatria (GIFIP) da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas (APF) em parceria com a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTEsL) do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) anuncia para o ano letivo 2017/2018 a abertura da 2ª edição do Curso de Pós-Graduação de Fisioterapia em Pediatria a iniciar já no próximo mês de Setembro.

A Fisioterapia aplicada em idade pediátrica é uma área de intervenção que requer conhecimentos, competências e práticas específicas. Este Curso Pós-Graduado tem por objetivo geral promover a sua aquisição, disponibilizando formação complementar na área da Fisioterapia em Pediatria, aprofundando ainda as competências relacionadas com a investigação e a intervenção dos fisioterapeutas nesta área. Para isto o nosso corpo docente conta com formadores de renome nacional e internacional. Esta Pós-Graduação conta com treze módulos que se estenderão de setembro de 2017 até julho de 2018, com 250 horas letivas presenciais. As aulas decorrerão na ESTEsL às 5ªs feiras das 17h às 21h e às 6ªs e sábados das 9h às 18h,

um fim-de-semana por mês, exceto nos meses de outubro de 2017, março e maio de 2018 em que haverá aulas dois fins de semana e no mês de dezembro de 2017 em que não haverá aulas. O GIFIP sugere a todos os interessados que consultem o site da ESTEsL onde muito brevemente estarão disponíveis todas as informações, bem

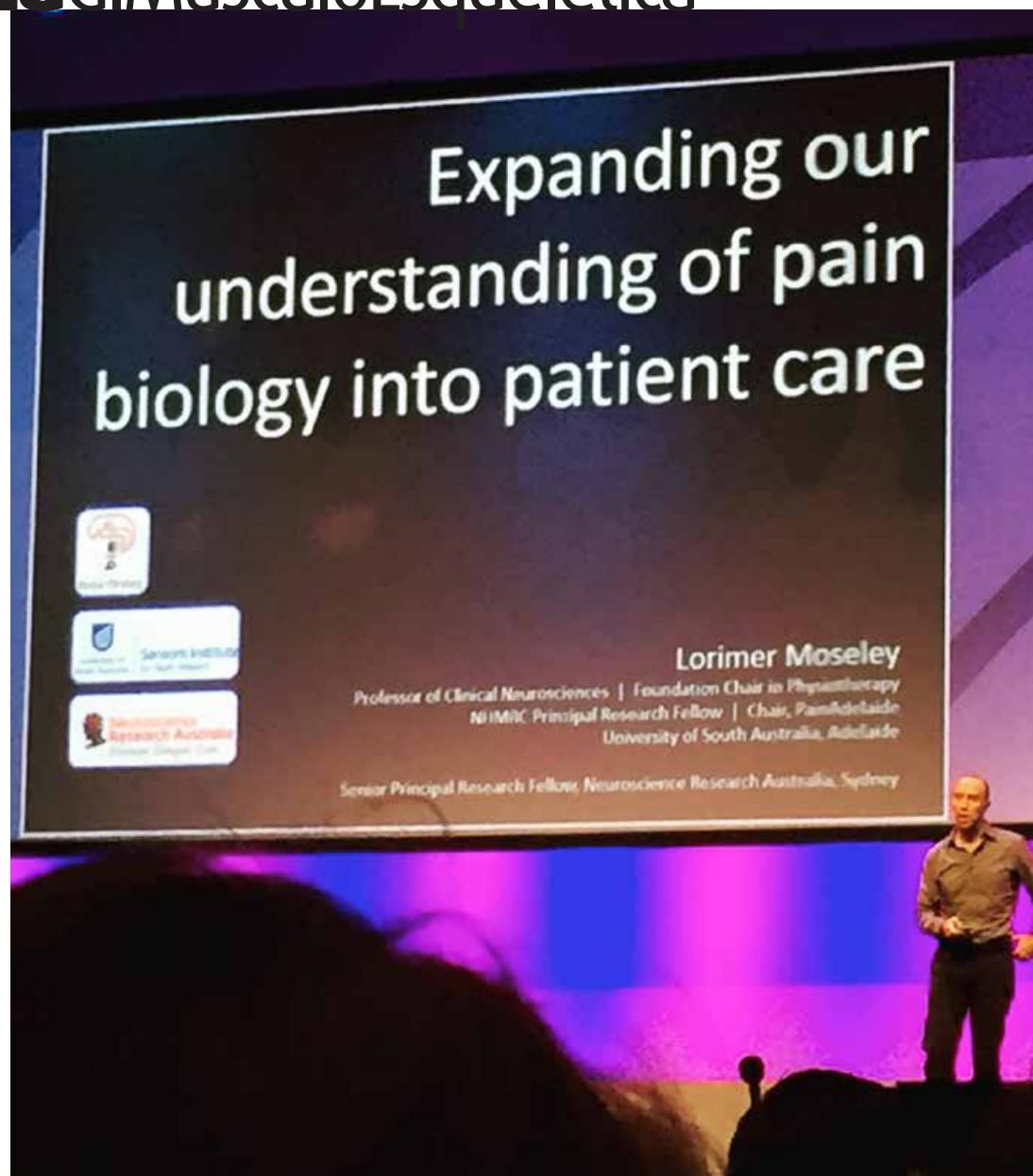
como a ficha de inscrição online. Esta pós-graduação oferece a todos os potenciais interessados a possibilidade de se inscreverem em módulos individuais apenas em determinadas temáticas. Não percam tempo e inscrevam-se já! Contamos com a vossa presença! GIFIP

**Esta Pós-Graduação
conta com treze módulos
que se estenderão
de setembro de 2017
até julho de 2018,
com 250 horas letivas
presenciais.**



2ª CONFERÊNCIA DO GRUPO DE INTERESSE DE TERAPIA MANUAL

Decorreu no passado dia 1 de Abril de 2017 na Escola Superior de Saúde Vale do Ave, em Vila Nova de Famalicão, a 2ª Conferência do Grupo de Interesse de Terapia Manual. "Integrating Research into Musculoskeletal Physiotherapy Practice" foi o tema principal desta conferência que serviu de base à discussão dos atuais modelos de prática clínica e de temas emergentes resultantes da investigação científica de elevado interesse para a prática da fisioterapia em condições músculo-esqueléticas. A conferência contou com a presença de diversos oradores convidados de reconhecido mérito entre eles o fisioterapeuta e investigador Neil O'Connell proveniente da Universidade de Brunel, Londres. Para além das apresentações orais decorreram ainda 4 workshops específicos onde a componente prática foi dominante. Foi com enorme satisfação que o Grupo de Interesse de Terapia Manual registou a presença de mais de 150 Fisioterapeutas e estudantes de Fisioterapia nesta conferência devendo a estes, aos patrocinadores que se associaram a este evento e à CESPU- ESSVA o sucesso da mesma.



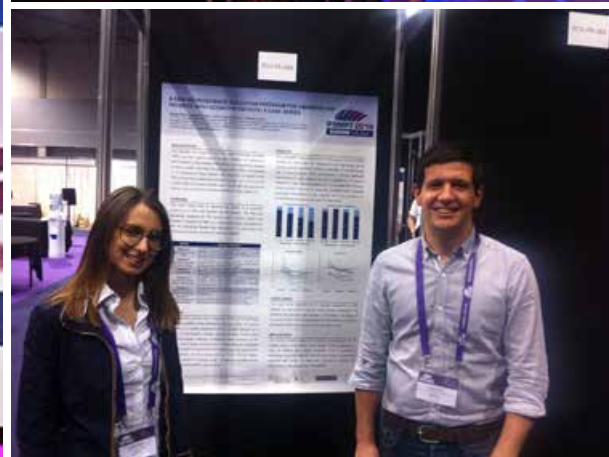
CONFERÊNCIA IFOMPT, GLASGOW 2016 FISIOTERAPIA NA ÁREA DA MÚSCULO-ESQUELÉTICA

Entre os dias 4 e 8 de Julho teve lugar em Glasgow a conferência mundial da International Federation of Orthopaedic Manipulative Physical Therapists (IFOMPT). Este evento é realizado a cada quatro anos e procura enaltecer a inovação e a investigação da Fisioterapia na área da Músculo-Esquelética.

A IFOMPT é um subgrupo da WCPT que representa internacionalmente

grupos de Fisioterapeutas de 23 países que completaram formações de especialização pós-graduada na área da músculo-esquelética segundo os seus padrões educacionais, na





Sete Fisioterapeutas portugueses participaram na Conferência da IFOMPT 2016 e seis trabalhos científicos foram apresentados em formato de poster, dos quais quatro foram elaborados em Portugal e dois em conjunto com instituições académicas do Reino Unido

qual Portugal está representado através do Grupo de Interesse em Terapia Manual desde 2001. Nos últimos anos, a Fisioterapia na área da Músculo-Esquelética tem vindo a quebrar as barreiras tradicionais da profissão e esta conferência foi estruturada tirando partido destes avanços da prática, juntando líderes e pioneiros no âmbito clínico, académico e da investigação. Na conferência de 2016, que prometeu “expandir horizontes”, foram explorados cinco temas enquadrados em áreas-chave relevantes para os Fisioterapeutas especialistas em terapia manual ortopédica em todo o mundo: avaliação/prática especializada na intervenção da Fisioterapia em utentes

com condições complexas; integração da investigação na prática clínica; promoção da saúde/saúde pública; evolução dos modelos e alcance da prática; ensino, aprendizagem e desenvolvimentos profissional. Os membros Diogo Pires, Daniela Costa e Eduardo Brazete Cruz representaram o GITM em várias reuniões incluindo a General Meeting. Entre estas reuniões destaca-se a eleição da nova direção da IFOMPT, discussão do plano estratégico para o quadriénio 2016-2020, e de temáticas organizacionais no que respeita aos grupos de interesse de cada país. Na totalidade, sete Fisioterapeutas portuguesas

participaram na Conferência da IFOMPT 2016 e seis trabalhos científicos foram apresentados em formato de poster, dos quais quatro foram elaborados em Portugal e dois em conjunto com instituições académicas do Reino Unido. O GITM incentiva os Fisioterapeutas portugueses a integrarem projetos de investigação nesta área e a sua participação, sempre que possível, nestes eventos internacionais. Expandir horizontes é querer ser mais e melhor todos os dias, adicionando conhecimento de forma individual e fortalecendo a Fisioterapia como grupo profissional de excelência.



A IMPORTÂNCIA DO EM CONTEXTO

Tradicionalmente, os Fisioterapeutas que trabalham em contexto escolar centram-se essencialmente no tratamento individualizado dos défices dos alunos com limitações motoras, assumindo que as melhorias na estrutura e função do corpo vão normalizar a criança e provocar alterações funcionais que melhoram a sua participação na escola. No entanto são vários os estudos e autores que demonstram que qualquer aspecto da função está fortemente influenciado por factores contextuais, concluindo que as alterações no desenvolvimento da criança resultam da interação desta com o contexto e da sua capacidade de auto-organização para dar uma resposta motora mais adequada às exigências do ambiente. É referido que as práticas individuais e isoladas têm uma incidência mais pequena nas alterações e aquisições de habilidades. Assim, é sugerido novos modelos de intervenção em que devem ser considerados os factores intrínsecos da criança, bem como o ambiente em que se encontra e desenvolve, criando novos programas de intervenção na escola.

Os Fisioterapeutas em contexto escolar estão plenamente imersos neste meio, e de algum modo “obrigados” a retirar o máximo proveito, trabalhando dentro do mesmo, para que as crianças e jovens com alguma alteração motora, se desenvolvam, participem e funcionem melhor. Apesar disso, grande parte dos fisioterapeutas continua a basear-se somente na prática individual e isolada, atuando só ao nível das capacidades físicas que consideram necessárias e essenciais para o seu desenvolvimento motor, e esperando que a criança ponha essas aquisições em prática posteriormente nas suas rotinas e atividades na escola e no seu dia-a-dia. Segundo McWilliam (1996), a prática clínica com

estas crianças torna-se mais eficaz e benéfica para as mesmas, se o trabalho for realizado de uma forma personalizada e integrando a criança dentro das rotinas e atividades realizadas pela turma em plena sala de aula, e não atuando somente de forma individual com as mesmas. Para poder levar a cabo este tipo de intervenção com êxito é necessário e essencial (Palisano, Chiarello, King, et al., 2012):

- Um trabalho em conjunto de colaboração mútua entre técnicos e profissionais da escola, construindo objetivos, metodologias, suportes e tarefas para que a criança mantenha uma boa funcionalidade na sala de aula e no seu dia-a-dia, cabendo ao fisioterapeuta instruir o professor sobre o posicionamento e postura a manter pela criança, bem como orientá-la na seleção e uso de equipamentos de suporte, adaptação e facilitação dos padrões posturais mais perto do normal, tanto na sala de aula, como fora dela. É importante referir que a família e a escola são muito importantes para o desenvolvimento e crescimento da criança, e são estes que melhor conhecem as suas necessidades e potencialidades.
- Ter em conta os pontos fortes e fracos, as necessidades e os interesses da criança, da família e da escola, sendo compreensivos e tolerantes, não emitindo juízos de valor. As relações positivas fomentam a confiança e a educação responsável;
- Ter em conta o espaço envolvente, materiais e normas existentes de forma a facilitar uma melhor adaptação da criança ao contexto escolar e vice-versa;
- Incorporar e adaptar os objectivos de intervenção de forma global junto dos seus colegas, realizando as rotinas de atividades da turma;
- Fazer um seguimento e avaliação contínua da intervenção e dos resultados obtidos com essa mesma intervenção;
- Ser flexível, adaptando objetivos, estratégias e atividades de acordo com os resultados obtidos e as exigências pedidas;
- Incorporar a flexibilidade de horários para poder valorizar e apoiar as atividades em que a criança apresenta mais barreiras para a participação e/ou aquelas que podem favorecer o seu desenvolvimento motor;

FISIOTERAPEUTA ESCOLAR

- Saber ir eliminando os apoios dados à criança e retirá-los adequadamente, de forma a torná-la o mais independente e integrada possível na sua turma.

Por último, referir que, qualquer intervenção deverá incorporar sempre as chamadas “F-Words” (Function, Family, Fitness, Fun & Friends) de Rossenbaum & Gorter (2011), oferecendo propostas funcionais, que têm em conta as necessidades e desejos da família e da escola, que promovem a atividade física e a participação ativa, que são divertidas e estimulantes a partir dos interesses e desejos das crianças e jovens, e realizadas junto dos seus pares.

Não menos relevante é a vertente educativa fornecida à família da criança por parte do Fisioterapeuta, que irá proporcionar um apoio na aceitação dos problemas da criança, tal como fomentar a sua colaboração na recuperação da mesma, com um apoio pró-ativo e essencial ao bem-estar da criança, na programação de estratégias e na promoção da comunicação da família com os diversos serviços que auxiliam a criança. É assim importante fornecer aos pais estratégias para lidar e cuidar do seu filho, para que promovam as capacidades da criança, estimulem padrões normais de movimento e para que se previna ou reduza deformidades e/ou encurtamentos musculares.

Concluindo, o Fisioterapeuta em contexto escolar é uma peça importante na inclusão da criança na escola, atuando ao nível da reabilitação, da integração da criança na sala de aula e na educação aos pais, ajudando-os também a lidar com as dificuldades e limitações motoras do seu filho/a.

Este tipo de intervenção converte-se assim num apoio muito mais real e efetivo para os docentes, que expressam sentir-se mais acompanhados e mais dotados de estratégias, ficando mais capacitados para facilitar e promover a participação e a inclusão do aluno.

*** Fisioterapeuta na CERCÍ Moita-Barreiro**
Docente Externo da Escola Superior
de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa
(ESSCVP)
Sócio nº 3205 da APF
ft.cesarsa@gmail.com

Ter em conta os pontos fortes e fracos, as necessidades e os interesses da criança, da família e da escola, sendo compreensivos e tolerantes, não emitindo juízos de valor. As relações positivas fomentam a confiança e a educação responsável.

Bibliografia:

Cruz SPdI. Tratamento e avaliação das deficiências motoras na sala de aula. Guia prático para os pais. Rev Iberoam Fisioter Kinesiol. 2007 Jan 25;: p. 55-64.

Durce K, Ferreira C, Pereira P, Souza B. A atuação da fisioterapia na inclusão de crianças deficientes físicas em escolas regulares : uma revisão de literatura. O Mundo da Saúde São Paulo. 2006 Jan/Mar: p. 156-159.

Fernández I, Mourelle M. El Fisioterapeuta en la escuela : el porqué del trabajo basado en rutinas y centrado en el entorno. Àmbits de Psicopedagogia y Orientacion. 2015 Apr.

McWilliam, RA. (1996). A program of research on integrated versus isolated treatment in early intervention. En RA. McWilliam (Ed.), Rethinking pull-out services in early intervention: A Professional resource (49-70). Baltimore: Paul H. Brookes.

McWilliam, RA. I Casey, AM. (2008). Engagement of every child in the preschool classroom. Baltimore: Paul H. Brooks.

Palisano, RJ., Chiarello. LA., King, GA., Novak, I., Stoner, T., Fiss, A. (2012). Participation-based therapy for children with physical disabilities. Disability and Rehabilitation, 34(12), 1041-1052.

Rosenbaum, O. i Gorter, JW. (2011). The “F-words” in childhood disability: I swear this is how we should think!. Child: care, health and development, 38, 457-463.



MOVE-TE

A ciência convida-nos inequivocamente a visitar os números que traduzem o benefício extraordinário inerente à atividade física. Por outro lado, é bem-sabido que o sedentarismo é um fator de risco com alta prevalência em todo o mundo e está na génese de várias e diferentes doenças crónicas, entre as quais, as cardiovasculares e metabólicas, que por sua vez consubstanciam as principais causas de morbilidade e mortalidade, num contexto de doenças civilizacionais.

Paradoxalmente temos vindo a assistir ao desenvolvimento da humanidade, aparentemente cada vez mais acelerado e, por oposição, nós estamos cada vez mais lentos e até parados. BAAASTA!!! Porquê tanto afeto pelo sofá, sendo a inatividade física a quarta causa de mortalidade mundial. Estimam-se mais de 3 milhões de mortes/ano no mundo devido a atividade física insuficiente, i.e., menos de 30 minutos de atividade moderada 5 vezes por semana, ou menos de 20 minutos de atividade vigorosa 3 vezes por semana, segundo as recomendações da American College of Sports Medicine (ACSM)¹. A prescrição de exercício preventivo, terapêutico e para melhoria do desempenho motor, foi sempre um dos pilares das Ciências da Fisioterapia. Houve sempre a convicção de que a mecanotransdução deveria constituir o pilar central da ação do Fisioterapeuta, além da utilização de outras modalidades terapêuticas para o controlo sintomático e recuperação anatomofisiológica. A inatividade física implica muitas e graves consequências, como por exemplo a obesidade, considerada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Em Portugal estima-se que cerca de 39% da população tem excesso de peso e 14% são obesos², assemelhando-se às estatísticas mundiais que estimam que 39% dos adultos tenham excesso de peso e 13% sejam obesos³. Por sua vez, cerca de 10% das

crianças entre os 5 e 17 anos têm excesso de peso e, entre 2 a 3% são obesos⁴. Na mesma linha, a prevalência mundial de hipertensão arterial em adultos é cerca de 40%⁵ e, no que diz respeito a diabetes, estima-se uma prevalência a rondar os 7%⁶. Estas condições, para além de aumentar o risco de doenças cardiovasculares, têm um impacto importante no domínio socioeconómico e na qualidade de vida destes indivíduos.

Em oposição, há evidência sólida que a prática de atividade física é um fator preponderante na redução do risco de morte (20-35%); enfarte e AVC (20-35%); cancro do cólon (30-50%); depressão (20-30%); hipertensão arterial (35%); diabetes mellitus tipo 2 (35-40%); entre outras patologias e ou doenças⁷. Todavia, os benefícios são muitos mais e afetam todos os domínios do ser humano (Figura 1). A atividade física no contexto da interação genotípica-ambiental determina em boa parte, particularmente nos domínios físico e motor, o nível de desenvolvimento que os diferentes indivíduos alcançam.



Figura 1: Alguns dos benefícios da prática regular de atividade física.

PELA TUA SAÚDE!

Urge assim a necessidade de desenvolver, implementar e garantir a adesão massiva a programas de atividade física, objetivando uma intervenção socio-sanitária com finalidades preventivas e terapêuticas, que com alta probabilidade trará um impacto socioeconómico muito positivo. A prescrição de exercício para a população em geral, isenta de doença, requer apenas moderação e observação dos princípios fisiológicos do exercício físico. Por sua vez, em populações especiais, sejam populações com condições musculoesqueléticas, cardiovasculares e/ou outras, existem também diretrizes, que com o acompanhamento dos profissionais adequados, permitem a prática do exercício com segurança e com benefício para o controlo e redução da morbilidade associada. Assim mesmo, congratulamo-nos com o facto de recentemente a Direção-Geral da Saúde ter lançado o Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física⁸ - previsto para o período de vigência de 2016 a 2025 - que visa responder as orientações firmadas na Estratégia Nacional para a Promoção da Atividade Física, Saúde e Bem-Estar (ENPAF) em sintonia com o Plano Nacional de Saúde e com orientações internacionais, nomeadamente da OMS.

As ciências sociais e do comportamento, assim como a psicologia da saúde podem contribuir decisivamente na definição e aplicação de estratégias para alterar comportamentos pró-atividade física. Ao mesmo tempo, os Fisioterapeutas e outros profissionais capacitados para a gestão da atividade física, contribuem para a prática segura e orientada a objetivos realistas e prioritários das populações. A relação afetiva com o sofá merece uma reflexão importante. Deve servir a recuperação, mas jamais enclausurar-nos no seu conforto traidor e mórbido. Mova-se pela sua saúde. A atividade física é o caminho para uma vida com qualidade superior e inclusiva. Está nas tuas mãos fazer a diferença, para ti e para os teus. Faz a escolha certa e põe os pés ao caminho.

*** Clínica do Dragão, Espregueira-Mendes
Sports Centre – FIFA Medical Centre of
Excellence**
mail.com

A inatividade física implica muitas e graves consequências, como por exemplo a obesidade, considerada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Referencias

¹ Garber, CE et al. (2011). Quantity and quality of exercise for developing and maintaining cardiorespiratory, musculoskeletal, and neuromotor fitness in apparently healthy adults: guidance for prescribing exercise. Med. Sci. Sports Exerc 43(7), 1334-1359.

² Carmo I et al. (2008). Overweight and obesity in Portugal: national prevalence in 2003-2005. Obesity 9:11-19

³ World Health Organization (2016). Obesity and overweight. [<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/>]. Consultado em 20/04/2017.

⁴ Lobstein, T., Baur, L. and Uauy, R. (2004). Obesity in children and young people: a crisis in public health. Obesity reviews 5(s1), 4-85.

⁵ Laslett, LJ et al. (2012). The worldwide environment of cardiovascular disease: prevalence, diagnosis, therapy, and policy issues: a report from the American College of Cardiology. Journal of the American College of Cardiology, 60(25), S1-S49.

⁶ American Heart Association Statistics Committee and Stroke Statistics Subcommittee. (2017) Heart disease and stroke statistics—2017 update: a report from the American Heart Association. Circulation 135(10), e146-e603.

⁷ Moore, G., Durstine, J. L., Painter, P. and American College of Sports Medicine. (2016). ACSM's Exercise Management for Persons With Chronic Diseases and Disabilities, 4E. Human Kinetics.

⁸ Silva, PR, Graça, P, Mata, F, de Arriaga, MT and Silva, AJ (2016) Estratégia Nacional Para a Promoção da Atividade Física, da Saúde e do Bem-Estar - ENPAF 2016-2025. Direção-Geral da Saúde.



CONGRESSO INTERNACIONAL DA WCPT 2 A 4 DE JULHO, CABO, AFRICA DO SUL



Imagem do Congresso de 2015

Este ano vai acontecer mais um congresso internacional da WCPT, entre 2 e 4 de Julho. Vai ser realizado pela primeira vez no continente africano, na cidade do Cabo. Como todos os congressos da WCPT, o programa irá incluir o melhor da Fisioterapia, quer a nível de investigação, quer clínica, estando a ser desenvolvido por um comité científico internacional, liderado pela

fisioterapeuta canadiana Dina Brooks. Os temas deste Congresso são cinco: Prática Profissional, Saúde Global, Questões Profissionais, Educação e Metodologia de investigação e tradução de conhecimento. O prazo de submissão de resumos já terminou, mas ainda é possível inscrever-se para assistir. Mais informações no site <http://www.wcpt.org/congress>.

4º CONGRESSO EUROPEU DA ER-WCPT PARTICIPARAM MAIS DE 1200 FISIOTERAPEUTAS

Em novembro de 2016 ocorreu em Liverpool o 4º Congresso Europeu da ER-WCPT sobre Fisioterapia, que contou com mais de 1200 fisioterapeutas de toda a Europa e do Mundo, incluindo representantes portugueses. Os fisioterapeutas presentes aprenderam, debateram e trabalharam em rede, e a organização anuncia que os Abstracts apresentados neste Congresso já foram publicados como suplemento à revista *Physiotherapy*.



Podem ser consultados em <http://www.sciencedirect.com/science/journal/00319406/102/sup/S1>
É possível ainda aceder às notas de apresentações da maior parte dos oradores do Congresso, disponível em <http://www.liverpool2016.com/programme/presentations>



fisiosNoMundo

ALINE FILIPE NA AUSTRÁLIA



Porquê Austrália?

A escolha da Austrália, para mim em 2010, foi uma aventura. Eu estava numa fase em que a Fisioterapia na Europa não me estava a dar aquilo que eu exigia dela pelo que o meu plano era fazer uma pausa e estudar Jazz em Canberra. Porém, a Fisioterapia foi mais forte e acabei por me envolver no BTT e fazer vários workshops para a CORC e a equipa profissional Trek- Anytime fitness.

Foi fácil iniciar o processo de trabalho como fisioterapeuta?

O processo demorou ao todo 2 anos. Não foi fácil, foi caro e emocionalmente esgotante para todos os intervenientes.

Eu costumo dizer que quem quiser vir que se prepare emocionalmente primeiro: a Austrália e Portugal são países muito burocráticos. É apenas uma questão de se querer muito e de se ter recursos para investir no início do processo.

Quais as diferenças que existem na fisioterapia em Portugal e na Austrália?

De forma a desmistificar qualquer visão utópica, as diferenças que existem não se encontram em conhecimento ou abordagem clínica mas sim na atitude perante a profissão. Uma das principais diferenças que encontrei aqui na Austrália foi a tendência para a especialização sendo esta mesmo promovida pela própria Associação Australiana de fisioterapeutas que é

responsável pelas formações que dão acesso ao título de especialista. Adicionalmente, o ambiente profissional em clínica é único no sentido em que promove o desenvolvimento acelerado através de discussões de casos e constante peer reviewing.

Que conselhos deixas para os colegas fisioterapeutas que querem trabalhar na Austrália?

Aconselhas ir?

Austrália é um país maravilhoso e com uma qualidade de vida acima da média porém, não alimentem uma visão utópica desde país nem menosprezem as desvantagens ao se escolher um país tão distante como este. Aconselho vivamente que avaliem os prós e contra e lembrem-se que nenhum local é perfeito: nem mesmo a Austrália!

“

Uma das principais diferenças que encontrei aqui na Austrália foi a tendência para a especialização sendo esta mesmo promovida pela própria Associação Australiana de fisioterapeutas

“



X Congresso Nacional de **Fisioterapeutas**

Aveiro · 2017

10.ª Edição

10 a 12 de Novembro de 2017

Universidade de Aveiro

Organização



Apoio Institucional



Expositores



www.cnft.pt